

ARTIGO

Os desafios em sala de aula



Nosso país vem apresentando dados preocupantes na educação. Segundo estatística divulgada em 2015, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o professor brasileiro chega a perder 20% do seu tempo em sala tentando colocar os alunos em ordem para, a partir daí, então lecionar. Tais dados me preocupam, e devem ser levados em consideração não só pelos órgãos responsáveis, mas por toda a sociedade, para que medidas possam ser tomadas e esse quadro melhorado. Mas nós professores, também podemos adotar algumas medidas para melhorar essa situação.

Planejar o que pretende ser executado em sala e tentar prever esse tipo de situação pode facilitar a tarefa do professor no dia a dia. Desde as primeiras séries é fundamental ao docente ter um planejamento de aula, por exemplo, quando um aluno termina sua atividade antes da turma, naquele momento o professor já deve ter algum tipo de atividade que possa entretê-lo enquanto os demais finalizam a mesma tarefa. Esse tipo de atitude evita que o aluno fique muito tempo desocupado e acabe tirando o foco dos demais.

Inúmeras estratégias podem ser pensadas para facilitar a vida do professor em sala, voltamos aos exemplos. Quando ele percebe que existe em sala um aluno mais ativo que os demais, uma boa estratégia é convidá-lo para ser seu ajudante em sala, para auxiliá-lo em determinadas tarefas, assim a criança fica mais concentrada em sua nova função. Nós professores devemos ter claro o nosso papel, devemos demonstrar nossa autoridade em sala, não autoritarismo, mas sim o respeito.

Esse tipo de pesquisa nos ajuda a mapear não só o ambiente de aprendizagem, como as condições de trabalhos dos docentes, para que assim possamos redefinir políticas e adequa-las para o desenvolvimento da educação brasileira. O Brasil é hoje o país que mais perde tempo de aula, já que a média apontada pela OCDE é de 13%, enquanto atingimos os tais 20%, isso precisa ser analisado e melhorado.

Outro dado que me chamou a atenção nessa mesma pesquisa, diz respeito à violência praticada contra professores. O país também lidera o ranking em casos de intimidação verbal de docentes. São problemas sérios, que em algum momento da vida acadêmica, nós, talvez, precisaremos enfrentar. Não podemos negar que eles existem, mas temos que trabalhar para que essa realidade melhore. A falta de respeito e a agressão em sala tornam-se cada dia mais recorrentes e uma das únicas possibilidades de cessarmos este problema é a prática de punição, policiamento e leis que possam amparar tais situações.

Esse tipo de pesquisa nos ajuda a mapear não só o ambiente de aprendizagem, como as condições de trabalhos dos docentes, para que assim possamos redefinir políticas e adequa-las para o desenvolvimento da educação brasileira. O Brasil é hoje o país que mais perde tempo de aula, já que a média apontada pela OCDE é de 13%, enquanto atingimos os tais 20%, isso precisa ser analisado e melhorado.

Outro dado que me chamou a atenção nessa mesma pesquisa, diz respeito à violência praticada contra professores. O país também lidera o ranking em casos de intimidação verbal de docentes. São problemas sérios, que em algum momento da vida acadêmica, nós, talvez, precisaremos enfrentar. Não podemos negar que eles existem, mas temos que trabalhar para que essa realidade melhore. A falta de respeito e a agressão em sala tornam-se cada dia mais recorrentes e uma das únicas possibilidades de cessarmos este problema é a prática de punição, policiamento e leis que possam amparar tais situações.

Esse tipo de pesquisa nos ajuda a mapear não só o ambiente de aprendizagem, como as condições de trabalhos dos docentes, para que assim possamos redefinir políticas e adequa-las para o desenvolvimento da educação brasileira. O Brasil é hoje o país que mais perde tempo de aula, já que a média apontada pela OCDE é de 13%, enquanto atingimos os tais 20%, isso precisa ser analisado e melhorado.

Outro dado que me chamou a atenção nessa mesma pesquisa, diz respeito à violência praticada contra professores. O país também lidera o ranking em casos de intimidação verbal de docentes. São problemas sérios, que em algum momento da vida acadêmica, nós, talvez, precisaremos enfrentar. Não podemos negar que eles existem, mas temos que trabalhar para que essa realidade melhore. A falta de respeito e a agressão em sala tornam-se cada dia mais recorrentes e uma das únicas possibilidades de cessarmos este problema é a prática de punição, policiamento e leis que possam amparar tais situações.

Esse tipo de pesquisa nos ajuda a mapear não só o ambiente de aprendizagem, como as condições de trabalhos dos docentes, para que assim possamos redefinir políticas e adequa-las para o desenvolvimento da educação brasileira. O Brasil é hoje o país que mais perde tempo de aula, já que a média apontada pela OCDE é de 13%, enquanto atingimos os tais 20%, isso precisa ser analisado e melhorado.

Outro dado que me chamou a atenção nessa mesma pesquisa, diz respeito à violência praticada contra professores. O país também lidera o ranking em casos de intimidação verbal de docentes. São problemas sérios, que em algum momento da vida acadêmica, nós, talvez, precisaremos enfrentar. Não podemos negar que eles existem, mas temos que trabalhar para que essa realidade melhore. A falta de respeito e a agressão em sala tornam-se cada dia mais recorrentes e uma das únicas possibilidades de cessarmos este problema é a prática de punição, policiamento e leis que possam amparar tais situações.

CURTAS

Unemat ofertará cursos superior para presos

Reeducandos do Sistema Penitenciário do Estado passarão por uma triagem para, em condições, fazerem cursos de nível superior – licenciatura, bacharelado e tecnólogo – ofertados pela Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat). A formatação da iniciativa começou na manhã de ontem, durante uma reunião com a presença de representantes da Ordem dos Advogados do Brasil – Seccional Mato Grosso (OAB-MT) e demais entidades envolvidas, na sede da instituição de ensino. Os cursos serão ofertados nas unidades prisionais de Mato Grosso depois que a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh), por meio da Secretaria Adjunta de Administração Penitenciária, realizar um levantamento em todas elas dos presos que têm condições de fazer uma faculdade.



Esclarecimentos

O Grupo Amaggi divulgou nota à imprensa na manhã de quarta-feira, esclarecendo detalhes acerca das informações repercutidas na imprensa estadual sobre a compra da Fazenda Itamarati. As informações davam conta de que o arremate da propriedade seria de R\$ 2,2 bilhões.

Itamarati Norte

Segundo a nota, a empresa está participando de negociações visando a aquisição da totalidade das ações do capital social da Companhia Agrícola do Parecis (Ciapar), que detém, dentre outras, a Fazenda Itamarati Norte e que já houve a aprovação por parte do Cade.

Condicionada

No entanto, a conclusão da negociação ainda está condicionada à satisfação de condições precedentes à sua formalização. Com relação a valores, a empresa não confirma e não irá comentar qualquer informação veiculada nesse sentido. Segundo notícias, a fazenda será um novo município.

BASTIDORES DA POLÍTICA

Inverdade

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Blairo Maggi (PP), garante que não sentou com o ex-prefeito Mauro Mendes (sem partido) para discutir sobre eleições deste ano e que somente o fará após o Carnaval, que acontece no próximo mês.

Voltou atrás

O Governo do Estado reviu sua decisão e reduziu o valor mínimo das parcelas do IPVA de 2018 de 3 para 1 Unidade Padrão Fiscal (UPFs), que vale R\$ 128,24. Com a decisão, só não poderão parcelar aqueles proprietários de veículos cujo tributo é R\$ 256,48 ou menos.

Decisão

No dia 21 de dezembro, a Secretaria de Fazenda havia estabelecido, através da Portaria 221/2017, que o pagamento do imposto deveria ser efetuado em cota única ou em até três vezes mensais, desde que o valor da parcela fosse maior do que três UPFs, que totalizam R\$ 384,72.

Longe da política

Silvio Delmondes estreará o programa do Careca no SBT no final deste mês. Segundo ele, haverá “mais liberdade”. Na Record, Delmondes tinha sociedade com o senador Wellington Fagundes. Na casa nova, o apresentador disse não ter nenhum vínculo com nenhum partido ou figura política. “Não se justificaria um acordo com o governo para quem foi oposição 36 meses”, pontuou.

